



## HIDRÓXIDO DE CÁLCIO: OS EFEITOS E A RESISTÊNCIA PARA OS TECIDOS DENTINARIOS

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL – ULBRA –  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Gabrielle Lima<sup>1</sup> Jonathan Rocha<sup>2</sup> Julia Vinholes<sup>3</sup>



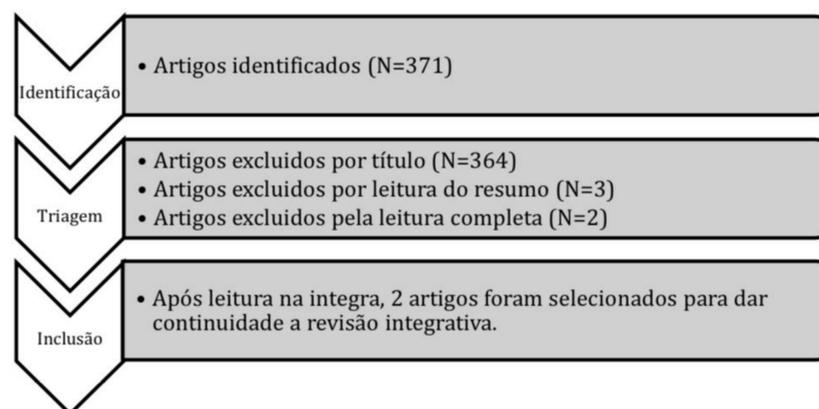
**Introdução:** O hidróxido de cálcio é amplamente empregado como medicamento intracanal na odontologia, devido às suas propriedades antimicrobianas, compatibilidade com tecidos e capacidade de promover a formação de tecido mineralizado. Entretanto, a utilização excessiva ou imprópria do hidróxido de cálcio pode impactar negativamente a resistência da dentina. A dentina, que é o principal tecido mineralizado da estrutura dental, desempenha um papel crucial na sua integridade. Pesquisas indicam que a exposição prolongada ao hidróxido de cálcio pode levar a uma diminuição progressiva da resistência dentinária, uma vez que essa substância tem a capacidade de dissolver a matriz orgânica presente na dentina.

**Objetivos:** Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do hidróxido de cálcio na resistência da dentina, por meio de uma revisão sistemática integrativa que analisou os impactos de diferentes períodos de aplicação.

**Metodologia:** A metodologia conteve a escolha dos artigos divulgados posterior a dez anos sobre a temática



Figura 1: Fluxograma de trabalho:



**Resultados:** Os achados indicam que a utilização de espaços longos (90 dias ou mais) impacta significativamente a resistência mecânica da dentina, sugerindo que o uso do material não deve ser utilizado por períodos prolongados.

**Conclusão:** Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar se a utilização prolongada do Hidróxido de cálcio como medicação intracanal realmente provoca uma diminuição na resistência dentinária. Os resultados obtidos indicam que, de fato, o uso contínuo do Hidróxido de cálcio enfraquece a estrutura dental, especialmente quando aplicado por períodos superiores a 60 dias, corroborando as conclusões dos estudos revisados. É fundamental realizar novas pesquisas que simulem melhor as condições naturais para confirmar essas evidências em ambientes clínicos e investigar alternativas ou ajustes nos protocolos de tratamento que possam minimizar os efeitos prejudiciais observados na resistência dentária.

### Filiação:

Gabrielle de Lima, nível de ensino (Curso de Graduação em Odontologia/Universidade Luterana do Brasil, 8º semestre, delima.gabrielle@rede.ulbra.br)

<sup>2</sup> Jonathan Rocha, nível de ensino (Curso de Graduação em Odontologia/Universidade Luterana do Brasil, 6º semestre, Jonathan.rocha@rede.ulbra.br)

<sup>3</sup> Dra. Julia Itzel A. M. Vinholes, orientadora, professora do Curso de Odontologia da Ulbra/Coordenadora da Liga de Endodontia Ulbra; Escola/Universidade Luterana do Brasil, julia.vinholes@ulbra.br.

Área do conhecimento: Ciências da saúde.

### Referências no QR code:

